

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

VITOR CARVALHO RODRIGUES

**O PAPEL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UFC**

Artigo apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof(a) Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra
Universidade Federal do Ceará

Aprovado em 12/01/2026.

Banca examinadora:

Prof(a) Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra (orientador)
Universidade Federal do Ceará

Prof(a) Virgínia Bentes Pinto (membro)
Universidade Federal do Ceará

Prof(o) Luciano Pereira dos Santos Cavalcante (membro)
Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R617p Rodrigues, Vitor Carvalho.

O papel da Biblioteca Universitária no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de Biblioteconomia da UFC / Vitor Carvalho Rodrigues. – 2026.
23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2026.

Orientação: Profa. Dra. Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra.

1. Biblioteca Universitária. 2. ensino-aprendizagem. 3. Discente de Biblioteconomia da UFC. I. Título.

CDD 020



RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o papel da Biblioteca Universitária no processo de ensino aprendizagem dos discentes que cursam Biblioteconomia na UFC. A abordagem metodológica abordada incluiu uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como Pergamum UFC, Brapci, Google acadêmico e revistas científicas. Além disso, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, visto que firmou como público alvo os próprios estudantes de Biblioteconomia, verificando o uso dos recursos e serviços que são usufruídos e a visão que detinham da BU para a formação acadêmica. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um formulário eletrônico enviado para os alunos via Google Forms. Os resultados apontam que embora a Biblioteca Universitária desempenhe o seu papel de forma que engendra o ensino-aprendizagem, ainda detém de carências que necessitam de melhorias no que diz respeito a constituição de um acervo mais amplo e diverso, treinamento e cursos que engendram a formação pessoal e profissional. Ademais, é indispensável que se pense em estratégias de interação da BU com os estudantes permitindo a criação de experiências teóricas e práticas contribuindo na sua formação. Conclui-se que a Biblioteca Universitária deve buscar por melhorias, que possa aperfeiçoar os recursos e serviços de modo que a sua presença seja mais notável e engajar os estudantes de Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Biblioteca Universitária; ensino; aprendizagem; discentes de Biblioteconomia da UFC.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the role of the University Library in the teaching–learning process of students enrolled in the Library Science program at the UFC. The methodological approach included a bibliographic study using databases such as Pergamum UFC, BRAPCI, Google Scholar, and scientific journals. In addition, this research is characterized as descriptive and exploratory and also as a case study, since it established as its target audience the Library Science students themselves, assessing their use of the resources and services available and their perceptions of the University Library’s contribution to their academic training. Data collection was conducted through an electronic form, which was sent to students via Google Forms. The results indicate that, although the University Library plays its role in supporting the teaching–learning process, it still has shortcomings that require improvement, particularly with regard to building a broader and more diverse collection and offering training and courses that foster personal and professional development. Furthermore, it is essential to develop strategies to strengthen the interaction between the University Library and students, enabling the creation of theoretical and practical experiences that contribute to their education. It is concluded that the University Library should pursue improvements to enhance its resources and services and to promote the teaching–learning process so that its presence becomes more noticeable and it can better engage Library Science students.

Keywords: University library; teaching–learning; Library Science students at UFC.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária, ao longo dos séculos, tem se adaptado e evoluído, favorecendo o atrelamento de seu papel social e estabelecimento das suas características atuais. Sua contribuição está em detrimento do desenvolvimento do conhecimento humano em diferentes esferas, bem como cultural, educacional e, como dito, social. Aliás, está vinculado à mediação da informação que relaciona-se não só a produção intelectual e difusão do conhecimento, mas assim como a evolução tecnológica que engendra os processos comunicacionais. (Guerra, 2019, p.25)

Nesse sentido, as bibliotecas promovem a pesquisa, a extensão e o ensino. A presença das BUs está intimamente relacionada ao itinerário de construção de conhecimentos de diversos estudantes e estimulando o crescimento pessoal e profissional. Baseado na afirmação de Hubner e Kuhn (2017, p.52-53) “Exercem, portanto, um papel central no cotidiano da universidade. Elas são espaços repletos de vida e movimento, onde circulam pessoas em busca de informações, de aprimoramento do conhecimento e de ampliação da cultura.”

Contudo, com a chegada do século XXI concomitantemente emerge-se rupturas paradigmáticas em diversas áreas do conhecimento da vida humana. Por conta disso, as organizações devem-se, necessariamente, adaptarem frente às essas mudanças em detrimento tecnológico para atingirem o objetivo de atender ao seu público, suprimindo seus anseios informacionais. Devido a isso, as BUs estão se reinventando, assumindo novos suportes que se ampliem além do físico: o meio digital. Essa realidade tem o potencial de oferecer recursos de informações de qualidade aos usuários (Santa Anna, 2015, p.6)

No cenário da Universidade, a aprendizagem representa um pilar fundamental da educação. As autoras Guerra (2019) Cavalcante (2025) concordam ao afirmarem que o processo de aprendizagem está envolvido com o desenvolvimento do estudante no aspecto acadêmico e pessoal, por meio de criação de vínculo e respostas. Nesse viés, a aprendizagem é concebida por meio de um processo que requer uma ação ativa que constrói conhecimentos, transformando-se ajustando-se pelas práticas vividas



(Cavalcante, 2025). E a biblioteca universitária se apresenta “como uma interface capaz de mediar o ensino através de seus recursos de informação disponíveis aos seus usuários (GUERRA, 2019, p.122).

Ou seja, a biblioteca como um ambiente educativo intencionalmente estruturado favorece o acesso à informação, a aprendizagem autônoma e o desenvolvimento de competências essenciais à formação universitária. Tendo em vista esse contexto, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: qual o papel da Biblioteca Universitária no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará?

Nesse sentido, estabelece-se como objetivo geral analisar o papel da biblioteca da Biblioteca Universitária no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de Biblioteconomia da UFC. Para este fim, cabe elencar como objetivos específicos: a) Identificar a utilização dos recursos e serviços oferecidos pela BU aos estudantes de Biblioteconomia na UFC e b) verificar a percepção dos alunos de Biblioteconomia sobre a contribuição da BU para a contribuição acadêmica.

A importância desta pesquisa se encontra na pauta acadêmica, pois entende-se que a BU é essencial para promover auxílio a comunidade, e compreendendo as percepções dos estudantes com a finalidade de possibilitar melhorias em serviços, recursos e produtos.

2 PERSPECTIVA HISTÓRICA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A biblioteca é uma instituição milenar, com origens que remontam à antiguidade, quando os suportes de informação ainda eram outros. Segundo Guerra (2019),

desde a Antiguidade, quando o suporte ainda era mineral com as tabuinhas de argila; ou vegetal, como os rolos de papiro (volumen), passando pela Idade Média [...] até o livro impresso, marca do período moderno, as bibliotecas não se alteraram muito em natureza, finalidade e funcionamento

As primeiras Universidades surgem com o nome de *universitas studium* durante o século XIV, que eram associações de alunos e mestres para a transmissão e aprendizagem de conhecimentos considerados de sem aplicabilidade imediata.



Entretanto, os métodos, práticas, conteúdos e os espaços de ensino eram definidos pela igreja, visto que a mesma era a que detinha o controle total sobre a educação. (Veiga, 2007, p. 17-18 apud Nunes, Carvalho, 2016)

Com a criação das Universidades a partir das *Universita studi* no século XIV, houve-se o crescimento da quantidade tanto de alunos quanto de mestres, além da crescente demanda profissional e o fortalecimento monárquico, engendra na modificação em detrimento a dinâmica de criação de Universidades e também no seu funcionamento. (Nunes, Carvalho, 2016)

Nesse cenário, emerge-se agregados a essas instituições as bibliotecas. Segundo Nunes e Carvalho (2016) as bibliotecas precisavam atender as necessidades bibliográficas em conformidade que é descrito no currículo dos cursos superiores de forma direta, visto que a leitura era primordial para a aprendizagem.

Por outro lado, as unidades detentoras do conhecimento, ou “unidades de saber” não eram consideradas, ainda, de unidades de informação, em detrimento de continuarem exercendo como espaços de conservação e preservação de acervos e não de maneira de difundir a informação e permitir o seu uso por parte da igreja. (Guerra, 2016, 33)

Foi no período da Renascença que a biblioteca, que foi impulsionado por mudanças sociais e culturais, conforme afirmam Nunes e Carvalho (2016) e Guerra (2019) adquiriu o seu sentido moderno, que engendrou o surgimento do livro impresso, invenção esta que representa um marco histórico.

A invenção da imprensa por Gutenberg trouxe, como foi mencionado, profundas transformações no que diz respeito à forma de disseminar a informação. Vale ressaltar que “[...] a imprensa foi uma invenção que marcou a história moderna, não só pelo novo modo de disseminação da informação, mas como uma ferramenta que proporcionou mudanças sociais, políticas e ideológicas” (Guerra, 2019). Por consequência o livro se popularizou, provocando a expansão das bibliotecas universitárias, que se consolidaram como espaços centrais de produção e difusão do saber.

Diante disso, é válido depreender que a biblioteca universitária apresenta transformações no campo cultural, social e tecnológico com o passar dos séculos. Para Nunes e Carvalho (2016, p. 175), “as bibliotecas exercem uma importante tarefa para a mediação da informação, acompanhando não apenas a evolução da produção escrita e da circulação do conhecimento, mas também a evolução tecnológica que favorece o processo comunicacional”. Diante disso, um novo paradigma das bibliotecas está sobrepondo a anterior, que anos atrás exercia a salvaguarda do conhecimento, passou a difundir a informação para a população em geral. E ao mesmo tempo, demonstra que deve seguir se reinventando à medida que novas tecnologias emergem ao decorrer dos anos.

2.1 Bibliotecas Universitárias no Brasil

No Brasil, o surgimento das bibliotecas está diretamente ligado ao processo de colonização e à chegada das ordens religiosas. “As bibliotecas começam a ser criadas no Brasil a partir do período colonial nos colégios dos jesuítas” (Guerra; Ciasca; Cavalcante, 2022, p. 8). Essas bibliotecas funcionavam como centros de estudo e guarda de acervos de alto nível intelectual. “As bibliotecas jesuíticas tinham, por conseguinte, acervos de nível universitário, abrangendo os mais variados conhecimentos” (Moraes, 2006, p. 9).

Além disso, houve um marco institucional mais relevante em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao Brasil e a instalação da Biblioteca Real Portuguesa no Rio de Janeiro. Segundo Nunes e Carvalho (2016, p. 185), “o príncipe D. João VI traz consigo a Biblioteca Real Portuguesa, instalando-a no Rio de Janeiro, criando, assim, a primeira biblioteca real do Brasil”. A partir deste acontecimento, revela-se o início da institucionalização das bibliotecas no país.

Durante o século XX, especialmente a partir de 1909, com a fundação da Universidade de Manaus, e posteriormente outras instituições, como a Universidade do Rio de Janeiro (1920) e a Universidade da Bahia (1946), observa-se a consolidação do modelo de biblioteca universitária vinculado às instituições de ensino superior (Nunes; Carvalho, 2016, p. 185). A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a biblioteca passa a ser reconhecida como um órgão essencial ao processo



educacional, responsável por apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1996). Nesse sentido, estas bibliotecas tinham o intuito de apoiar as atividades acadêmicas e se configurando para as novas exigências.

2.2 Bibliotecas Universitárias no século XX

No século XX, as BUs vislumbram uma sociedade que perpassa por uma transformação em que pode ser denominada como pós-modernidade, pós-modernismo e vários outros para expressar a nova realidade. Nesse sentido, segundo Pinheiro, Café e Silva (2018) “entendeu-se a sociedade contemporânea como uma sociedade pós-moderna, visto que o termo pós-modernidade acolhe nesse termo ‘todas as formas de mudança – cultural, política e econômica’ da vida da humanidade.” Nesse viés, o conhecimento torna-se como o centro da força econômica de produção, e que concomitantemente, perde-se as suas legitimações tradicionais (Pinho, Café e Silva, 2018). Isso desencadeou várias transformações, de ordem técnicas, a pesquisa e a transmissão conhecimento. Além disso, na concepção de Pinheiro, Café e Silva (2018, p.156)

As transformações culturais e o impacto das tecnologias levaram às modificações nos estatutos da ciência e da universidade, impulsionadas pelo impacto das transformações tecnológicas [...] pois as máquinas informacionais afetam e afetarão [...] a circulação dos conhecimentos, do mesmo modo que o desenvolvimento dos meios de circulação dos homens (transporte), dos sons e, em seguida, das imagens (media) o fez.

Nesse viés, a forma de promover a aprendizagem no campo do ensino superior reverberou-se em mudanças, que ultrapassam o ambiente educacional, que se apresenta inclusive na internet, visto que as formas que as pessoas aprendem se transformaram. Esse fenômeno é para Pinheiro, Café e Silva representado pela expressão “sociedade pedagógico”. A educação pós-moderna denota uma nova noção, levando em conta a diversidade cultural, pois defende “[...] uma educação para todos que respeite a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, os direitos humanos, retirando os estereótipos, ampliando o horizonte de conhecimento e de visões de mundo[...].” (Gadotti, 1993, p. 311 apud Pinheiro, Café e Silva, 2018, p. 158)



Em relação aos processos educacionais das universidades, é necessário transformá-los em processos que perduram a vida toda, abandonando de ser uma etapa para a carreira profissional. Isso deve-se ocorrer com as interações com sistemas de conhecimento e as redes de informação. Para Pinheiro, Café e Silva (2018, p.158-159) “a transmissão do saber não deve não poderá restringir-se somente à transmissão da informação, mas deverá comportar “[...] a aprendizagem de todos os procedimentos capazes de melhorar a capacidade de conectar campos que a organização tradicional dos saberes isola ciosamente.” Conseqüentemente, os sujeitos serão capazes de se adquirirem cada vez mais de competências, assegurado pelo o ensino. Porém, é essencial que as instituições estejam comprometidas em adequar formas de ensino que promovem a inserção do cidadão na sociedade com aspectos da crítica e da criatividade desenvolvidos ao passo que adentra no campo da aprendizagem na vida. (Pinheiro, Café e Silva, 2018)

2.3 Bibliotecas Universitárias no século XXI

Com a virada do século XXI, novas tendências paradigmas emergem na vida cotidiana das instituições, requerendo novas adaptações em detrimento do desenvolvimento tecnológico. Segundo Santa Anna (2015, p.6)

A chegada do terceiro milênio e do século XXI representou rupturas paradigmáticas em todas as áreas do conhecimento humano. Por conseguinte, proporcionou mudanças em todas as instâncias, acarretando a necessidade de adaptação tanto das organizações quanto das profissões existentes na ambiência social. Essas transformações estão relacionadas ao desenvolvimento da tecnologia, o qual proporciona novas formas de produzir conhecimento e socializá-lo.

Com as inúmeras transformações sociais e tecnológicas, as BUs estão se ajustando frente ao novo contexto de que emergem-se no sentido necessidades dos usuários. A partir disso, as Bibliotecas Universitárias se caracterizam como, afirma Amante (2010, p.3) “[...] um espaço virtual de informação para além do espaço físico ao qual os estudantes podem aceder e encontrar recursos de informação com qualidade controlada pela própria biblioteca.” Ou seja, diante desse novo cenário, as BUs alinham-se ao meio digital, criando o espaço para além do físico que permite que os usuários encontrem recursos informacionais com mais qualidade.



As bibliotecas atuais são refletidas como instituições que diversificam em serviços e produtos disponíveis e, também, que disponibilizam variados distintivos suportes informacionais que a comunidade em questão tem à disposição. Por outro lado, as mesmas unidades de informações relatam que, segundo Pinheiro, Café e Silva (2018, p. 168) “enfrentam restrições orçamentárias que limitam o processo de formação e desenvolvimento de coleções. Por essas razões, é imprescindível optar pela flexibilidade, adaptabilidade, interdependência e cooperação” (Pinheiro, Café e Silva, 2018). Isso demonstra que a biblioteca, ao mesmo tempo que dispõe de variadas formas de suportes de informações, de serviços e de produtos para prover a demanda informacional, indica a incapacidade em fomentar novos acervos em detrimento de limitação orçamentária. Outrossim, as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) estão presentes neste novo paradigma, que confere novas formas de difusão da informação.

As TICs influenciam as BUs resultando em ambientes digitais que os serviços podem ser disponibilizados. Embora que as TICs, que emergem no período da explosão informacional - causada representou o aumento desenfreado de documentos produzidos por meio da imprensa de Gutenberg, em consonância com a finalidade de suprir as urgências informacionais de público diversos, segundo Santa Anna (2015, p.10)

o surgimento das TICs conferem às BUs mudanças complexas, pois os serviços e produtos por elas gerados, bem como toda a ambiência organizacional é reestruturada, mudando-se os “meios”, a forma como se faz/conduz os processos de trabalho

Conseqüentemente, as novas ambiências a que as BUs estão se submetendo, engendrando o aparecimento de outros perfis de demanda. Dessa forma, realça práticas cada vez mais diferenciadas e inovadoras. Outrossim, para suprir as novas tendências de demanda informacional de diferentes usuários, erguem-se novas modalidades de bibliotecas, que se atrelam aos diferentes formatos tecnológicos de disponibilização efetiva da informação (Santa Anna, 2015, p.10).

Ademais, diante desse cenário surgem as bibliotecas digitais e virtuais que se revelam como uma nova configuração de bibliotecas (Pinheiro, Café e Silva, 2018, p. 168). Ainda assim, a biblioteca digital tem como finalidade de acordo Pinheiro, Café e Silva (2018)

buscam incorporar os recursos tecnológicos às suas atividades e às suas coleções, sem deixar de se preocupar com a reunião, armazenamento, organização e disponibilização da informação, para suprir a busca de informações em todas as esferas da sociedade.

A preservação de materiais que estejam em digital representam em mesmo nível de relevância em comparação com a preservação de coleções, em virtude de, conforme Pinheiro, Café e Silva (2018, p.169) “representam uma parte da herança nacional e universal.”

Contudo, apesar das Bibliotecas Universitárias em constante mudanças e que usufruir-se de tecnologias para a promoção dos seus recursos digitais, os serviços presenciais continuam sendo requeridas. Sobre isso, Consoante Accart (2012, p.15) cita que a relevância do serviço presencial

[...] está na proposta feita por algumas bibliotecas, em diferentes setores, de serviços de auxílio personalizado à pesquisa, mediante a assistência de um profissional. Essa orientação que busca uma individualização dos serviços representa certamente um caminho futuro para as profissões da informação, e corresponde também à etapa atual de desenvolvimento da sociedade, com a oferta de produtos e serviços cada vez mais personalizados

As modalidades tanto físico quanto digital das unidades de informação demonstram que cada uma não está em competitividade com outra, visto que os serviços digitais estão em crescimento, os serviços tradicionais ainda se revelam essenciais. O resultado entre esses dois espaços é o surgimento das Bibliotecas híbridas. Essa nova alternância de BUs, representa a melhor forma para a prestação de serviços (Santa Anna, 2015, p.11)

Tal qual afirmam Garcez, Rados e Anna a respeito que a transição que das BUs tradicionais perpassa

[...] que hoje não pode ser completamente impressa nem completamente digital, [sendo constituída pela] flexibilização dos bens e serviços oferecidos e da integração dos suportes impresso e digital, nesse momento de transição por que passam as bibliotecas convencionais (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 45).

Diante disso, os serviços que as BUs têm a oferecer para o seus usuários estão dispostos em segundo Santa Anna (2015, p.13) “seus serviços, além da unidade



presencial, através de páginas webs (websites).” Isso é reflexo do que a internet oferece desde a sua criação, em relação a disponibilização de serviços e produtos mais inovadores.

Com a criação de websites, resultou-se na atenuação dos espaços geográficos e temporais que o usuário tem com relação à informação. Dessa forma, esta é consideravelmente o marco com maior destaque da consolidação híbrida com característica das BUs na contemporaneidade.

As BUs representam, no momento presente, um organismo vivo e em crescimento, com a sua estrutura e função perpassa em mudanças constantes para um futuro inovador, com novas ambiências. Além disso, as BUs constituem um público diverso, atendendo as necessidades presentes nessa transição. Para mais, são instituições que são apresentadas como instituições mistas e diversificadas que dispõem de serviços tanto em contexto presencial quanto virtual (Santa Anna, 2015).

3 Biblioteca Universitária: Funções e Atribuições

A biblioteca universitária exerce funções que vão muito além do simples armazenamento de livros. Segundo Silva et al. (2004, p. 135), “sua influência está ligada ao auxílio ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade acadêmica em geral”. Desse modo, a biblioteca atua como elo entre a produção científica e os sujeitos que dela se apropriam, sendo um ambiente onde o conhecimento é dinamizado e reconfigurado continuamente.

As bibliotecas são também espaços democráticos de acesso à informação e formação cidadã. Elas possuem atribuições e características que cruzam novas fronteiras de representatividade, direcionando-se para a comunidade que está localizada. Dentre eles, pode mencionar que as bibliotecas visam a “promoção e estímulo do conhecimento; a garantia do acesso igualitário a informações; a preservação da democracia, impedindo censura na constituição do seu acervo e a promoção da consciência de cidadania” (Leitão, 2005, p. 15). Com isso, tornam-se agentes fundamentais para o exercício da cidadania e para a redução das desigualdades no acesso ao saber.

A BU é considerada com uma organização inteligente ou organização do conhecimento, pois assume um papel fundamental no desenvolvimento da inteligência coletiva ao promover o acesso ao conhecimento organizado (Duarte; Silva, 2004). Conforme Rodrigues e Guisado (2008), “a biblioteca atua como o motor propulsor da produção científico-universitária. Portanto, ela não apenas preserva a memória acadêmica, como também impulsiona o avanço do conhecimento.” Isto é, a BU está diretamente relacionada com o desenvolvimento científico para além de ser uma instituição que custodia a informação.

3.1 Biblioteca Universitária: Inovação e diálogo

No contexto atual, a biblioteca universitária é cada vez mais chamada a assumir um papel proativo na formação acadêmica, atuando como centro de inovação e diálogo. “É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos” (Baratin; Jacob, 2008, p. 9 apud Hubner; Kuhn, 2017, p. 58).

A biblioteca se transforma em espaço de convivência plural, com ambientes diversos e adaptados às necessidades dos usuários. Como afirmam Hubner e Kuhn (2017, p. 58), “os usuários criam espaços destinados a suas mais diversas atividades, como estudo individual, estudo em grupo, socialização e acesso ao computador”. Há, portanto, um reconhecimento de que o espaço físico influencia diretamente a experiência de aprendizagem e a produção do conhecimento.

Além disso, é reconhecida como espaço educativo intencionalmente estruturado, onde o bibliotecário atua como mediador do conhecimento. “A biblioteca é concebida como um espaço de aprendizado e o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora como mediador nos processos de busca da informação” (Dudziak, 2001, p. 151). Seu papel vai além da organização do acervo, sendo fundamental na orientação pedagógica e formativa dos estudantes. Esse ambiente se propõe, assim, a promover não apenas o acesso, mas o protagonismo dos indivíduos no processo de aprendizagem, fortalecendo redes de colaboração, produção de sentido e desenvolvimento social e cognitivo. A biblioteca universitária contemporânea é, portanto,

um espaço de transformação, onde o saber é construído coletivamente em um ambiente de liberdade, criatividade e diálogo.

3.2 Biblioteca Universitária e ensino-aprendizagem

A aprendizagem é um fator que implica a transformação do seu meio do sujeito e implica em muito mais do que simplesmente obter informação em abundância, mas como Freire (1987, p.40) expõe

Assim é que, enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade. A primeira pretende manter a imersão; a segunda, pelo contrário, busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade.

A aprendizagem também é um pilar fundamental da educação, pois está envolvida com o desenvolvimento do estudante no aspecto acadêmico e pessoal. Segundo Guerra (2019, p.67) “a aprendizagem consiste na formação de vínculos entre estímulos e respostas”. Da mesma forma é dito por Cavalcante (2025) “a aprendizagem é um processo ativo, dialógico e libertador, no qual o aluno não é um mero receptor de conhecimento, mas um sujeito crítico que constrói sua própria compreensão do mundo.” A aprendizagem contém potencial para ampliar o pensamento crítico do estudante, mas o processo tende a exigir esforço por parte do mesmo, distanciando-se do papel de simples receptor da informação, mas um sujeito emancipado em suas habilidades.

Por outro lado, o aprendizado emerge a partir do sujeito em si, pois como é citado por Cavalcante (2025) “[...] ela ocorre a partir da vontade do sujeito e de suas próprias experiências.” a aprendizagem é adaptativa de maneira que o sujeito reage aos estímulos recebidos para assim serem atribuídos respostas. Dessa forma, a aprendizagem é concebida por meio de um processo que requer uma ação ativa que constrói conhecimentos, se transformando-se ajustando-se pelas práticas vividas. (Cavalcante, 2025)

Nesse sentido, o ensino do sujeito no cenário das BUs necessita de fatores humanos, coleções e de edifícios, formando uma combinação de carácter orgânico com a



finalidade de atingir o propósito da instituição, que se encontra em ajudar os usuários a transformarem a informação em conhecimento. (GUERRA, 2019, p.124)

Outrossim, A Biblioteca Universitária se apresenta “como uma interface capaz de mediar o ensino através de seus recursos de informação disponíveis aos seus usuários.” (GUERRA, 2019, p.122). Isso representa que as unidades de informação são fatores essencialmente para mensurar o impacto do ensino por meio da disponibilização dos recursos de informação.

Dessa forma, a aprendizagem supera as expectativas da idéia de ser simplesmente a assimilação de informação pelos os sujeitos, que vai das ações de reflexão, mudança e experiência. E as BUs são peças chaves para promover o ensino efetivo para a comunidade acadêmica em detrimento da realidade que está em constante mudança.

3.3 Aprendizagem e espaço

O processo de aprendizagem não se limita ao ambiente formal da sala de aula. Nesse viés, “Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc., a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas” (Oliveira, 2010, p. 59 apud Hubner; Kuhn, 2017, p. 53). Nesse contexto, a biblioteca aparece como espaço mediador dessa experiência.

Também, o espaço de aprendizagem é aquele em que o indivíduo encontra condições favoráveis para a construção de novos saberes. Para Juceviciene e Tautkeviciene (2003 apud Hubner; Kuhn, 2017, p. 56), “a aprendizagem não ocorre apenas em sala de aula, mas onde quer que os alunos tenham acesso a fontes de informação e possam utilizá-las”. Assim, o espaço físico e simbólico da biblioteca amplia as possibilidades de interação, socialização e construção coletiva do saber.

Outrossim, a biblioteca é compreendida como um local onde há vida, cultura, interação social e, sobretudo, conhecimento em expansão. “As bibliotecas são lugares praticados, pois nelas há desejo de aprender, há vida, cultura, interação social e, acima de tudo, conhecimento sendo construído e ampliado” (Hubner; Kuhn, 2017, p. 58). Dessa

forma, a biblioteca se transforma em um espaço de encontro entre sujeitos e saberes, promovendo a aprendizagem ativa e colaborativa.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se uma busca de materiais bibliográficos já publicados, que em sua maioria está constituída de artigos científicos, livros, monografias e dissertações. A sua realização baseou-se na plataforma Pergamum UFC, Brapci, Google acadêmico e revistas científicas para que assim constituísse de uma base teórica adequada.

Em relação a característica desta pesquisa, tem como finalidade ser descritiva e exploratória, com a natureza aplicada. Nesse sentido, entende-se descritiva como manifestam Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) que visa “descrever fenômenos, populações ou relações estabelecidas” e é, também, exploratória pois se preocupa em “proporcionar mais informações sobre o assunto [...] possibilitando sua definição e seu delineamento.” Além disso, é de natureza aplicada em virtude de gerar novos conhecimentos que engendra utilidade para a ciência, havendo a previsão de aplicação prática para problemas específicos, que está circundante de verdades e interesses locais. Outrossim, a abordagem se caracteriza como quali-quantitativa.

Nesse viés, o estudo de caso expressa-se como a forma mais eficiente para atingir os objetivos deste estudo e para a coleta de dados necessários. Nesse contexto, a escolha do estudo de caso está direcionado “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento.” E conseqüentemente “[...] coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade a fim de estudar aspectos variados de sua vida [...]" (YIN, 2001).

A respeito da coleta de dados, proponha-se a aplicação de um questionário eletrônico com seis questões via Google forms que serão divulgadas e enviadas para o email dos alunos de Biblioteconomia a partir do segundo semestre em diante. Segundo Vieira (2009, p.15), que menciona que o questionário “é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre o determinado tema.”. Além disso,



dependendo da forma que o questionário é aplicado, ele possui tipos de questionário. Nesse sentido, para esta pesquisa utiliza-se do questionário de autoaplicação, pois o mesmo permite que quando enviado para o respondente, o mesmo possa respondê-la no horário que julga adequado e durante o tempo que achar necessário (Vieira, 2009, p. 19). Foi realizada a análise e interpretação de dados coletados a partir das respostas coletadas.

O curso de Biblioteconomia da UFC foi criado em 17 de fevereiro de 1964, pela Resolução nº 153 de 17 de fevereiro de 1964 e instalado em 1965. Com a influência do primeiro reitor da UFC, Professor Antônio Martins Filho e a articulação da bibliotecária Maria da Conceição de Souza, que permitiu desencadear a qualificação dos primeiros bibliotecários da instituição para atuarem nas bibliotecas e posteriormente esses mesmos iriam assumir a docência do curso de Biblioteconomia na UFC. (Barreto, 2018)

No cerne estrutural, inicialmente o curso de Biblioteconomia funcionava sem estar ligado a um departamento, mas, tempo depois da sua criação, passou fazer parte da Faculdade de Letras, tendo como o nome de curso de Biblioteconomia e Documentação, e depois se juntou a Comunicação Social formando o Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia. Porém, com os estudos voltados para discutir novos currículos, debateu-se a necessidade de criar-se o Departamento de Ciências da Informação, fazendo deixar de existir o Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia. (Barreto, 2018)

Em relação à estrutura de formação curricular do curso de Biblioteconomia da UFC da época, o currículo foi pensado, a priori, ao fazer exclusivamente técnico do bibliotecário, haja vista a metodologia utilizada, disciplinas ofertadas, que estavam mais relacionadas ao fazer técnico do bibliotecário, que não faziam jus a função social da profissão (Barreto, 2018). Por isso, do período do ano de 1965 até 2005, ocorreram diversas mudanças no currículo do curso de Biblioteconomia, em virtude de se atentar às novas tendências tecnológicas que vinham surgindo na realidade, que conseqüentemente impactam o mercado de trabalho do profissional da informação, estabelecendo necessariamente avaliações periodicamente no currículo com a finalidade de formarem bibliotecários competentes frente a nova sociedade. (Barreto, 2018)



5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do questionário, obteve-se um número total de 11 respostas, número expressivamente abaixo, visto que o envio do formulário foi destinado aos alunos de Biblioteconomia de todos os semestres, com exceção do primeiro. Foram estabelecidas duas perguntas fechadas e quatro abertas, abordando as seguintes temas: (1) a frequência do uso das BUs por parte dos estudantes de Biblioteconomia; (2) A satisfação com relação aos serviços e produtos ofertados pela BUs; (3) Quais e recursos e serviços mais utilizados pelos discentes durante o curso; (4) De que forma a BUs contribui para o processo de ensino-aprendizagem; (5) A percepção dos discentes a respeito da contribuição da BUs na formação acadêmica e profissional do Bibliotecário; e (6) em relação a melhorias e ações poderiam ser promovidas pela BUs para apoiar os cursistas.

A primeira pergunta: Com que frequência você utiliza a Biblioteca Universitária (BU) da UFC? Os resultados obtidos demonstram que a utilização é consideravelmente frequente por parte dos discentes, considerando que 18,18% dos respondentes alegaram que fazem uso da BU semanalmente, em seguida 9,90% responderam que frequentam diariamente. Fora isso, 45,45% responderam que visitam a BU mensalmente e tendo 27,27% que raramente vão a BU. Nota-se que a opção “Nunca” possui uma taxa de 0% de respostas, pois não houve a escolha desta opção por nenhum dos participantes. Ou seja, embora os participantes não tenham o uso regular da BU, a sua busca continua sendo relevante e necessária.

Os recursos e produtos oferecidos pela BU da UFC atende as suas necessidades acadêmicas no curso de Biblioteconomia? averigua-se com os resultados de que mais da metade dos participantes demonstram totalmente satisfação 36,36% e parcialmente satisfeitos 45,45%, totalizando 81,81%.

Ademais, 18,18% não souberam opinar e em relação a opção de que atendem não se obteve resposta, isso reverbera de que os serviços e produtos ofertados pela Biblioteca Universitária são utilizados em grande parte da comunidade, mas que ainda existem carências que impedem a satisfação plena dos estudantes, engendrando que ações sejam tomadas com finalidade de saná-las.



A terceira pergunta diz sobre: Quais recursos e serviços da Biblioteca Universitária você mais utiliza durante o curso de Biblioteconomia? segundo os dados analisados, nota-se que o serviço referente ao empréstimo é o mais requerido pelos estudantes, porém também que se usufrui de outros bem como cursos de capacitações, recursos eletrônicos e online, o uso do espaço disponível para descanso, ambientes para estudos individuais ou em grupo e também para leitura ou para planejamento de trabalhos acadêmicos e a possibilidade de acesso à informação pelas fontes de informação da UFC.

Fica evidente que, embora haja a disponibilidade de diversos recursos e serviços, o serviço principal e que continua o mais requerido pelos discentes é o de empréstimo de títulos bibliográficos tanto físico quanto virtual.

De que forma a Biblioteca Universitária contribui para o seu processo de ensino-aprendizagem? Com base nas respostas, entende-se que a BU contribui a partir de ter um acervo amplo e diversificado que apoiam nos seus estudos durante o curso. Fora também, os serviços que ajudam na busca de informação e o apoio a pesquisa, como o serviço de referência e fontes de informação que engendram a suprir as necessidades informacionais dos que as solicitam, como as bases de dados e revistas, e também, a disponibilidade de recursos eletrônicos que oferecem acesso a internet com a finalidade de realização de trabalhos. A promoção de eventos que focam na capacitação dos alunos, são relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional, por meio de treinamentos e cursos.

Além disso, o espaço que normalmente permite que os estudantes possam se aconchegar para fins de estudos ou mesmo para o lazer ou descanso, se mostra um dos fatores que faz a BU ser uma grande contribuidora para a trajetória acadêmica, tanto no sentido acolhedor quanto de aprendizado. Mesmo assim, um dos participantes relata que a as contribuições da BU não são visíveis, o que só demonstra que a instituição precisa providenciar mais ações que afirma a sua contribuição à comunidade.

A quinta pergunta é: Na sua percepção, qual é a importância da Biblioteca Universitária para a sua formação acadêmica e profissional como futuro(a) bibliotecário(a)? Os dados indicam que a BU é capaz de promover experiência necessária para a formação como um profissional da área, além de seu espaço ser um fator para aprendizagem prática e teórica, e ser importante para se construir habitualidade ao ambiente. Segundo alguns participantes, o acervo físico e digital, visto que a existência dos materiais básicos para estudar os aspectos da área são necessários para a formação do Bibliotecário.

Outrossim, se destaca, sob uma das visões, de que o engajamento da BU com relação aos estudantes se encontra baixo. Nesse sentido, a interação dos bibliotecários



com a comunidade deve ser desenvolvido com a ideia de atrair os seus usuários potenciais, é o que aponta uma das respostas. E como nas respostas anteriores, a constituição de um acervo essencial para o curso é uma demanda para a maioria dos cursistas de Biblioteconomia

A sexta e última pergunta é: Que melhorias ou ações poderiam ser implementadas pela BU da UFC para melhor apoiar os estudantes do curso de Biblioteconomia? De acordo as respostas dadas, além da BU interagir com os alunos desde o início do curso para promover o engajamento, o ensino-aprendizagem e a comunicação, a presença de mais profissionais, cursos de extensão e de formação e consultas à materiais técnicos, representam questões necessárias e pertinentes, uma vez que a Biblioteca Universitária se encontra como um apoio essencial para os discentes de Biblioteconomia.

6 CONCLUSÃO

A Biblioteca Universitária mesmo surgindo há centenas de anos, ela se apresenta sempre em processo de evolução, visto possuir a característica de ser um organismo em crescimento e de estar apoiando a sua comunidade de estudantes que nela frequentam, no quesito de pesquisa, ensino e extensão. o motivo que leva o uso da BU pelos discentes acaba sendo diversos, desde a procura um ambiente adequado para a realização de seus estudos até o apoio do espaço até o aprimoramento de ensino-aprendizagem por meio de apoios técnicos e teóricos e para a formação profissional. Dessa forma, entende-se, com esta pesquisa, que a Biblioteca Universitária deve buscar por mudanças, que possam melhorar cada recurso e serviços de modo que a sua presença seja mais notável e engajar os estudantes de Biblioteconomia.

Nesta pesquisa, a sua importância estava centrada em entender a utilização dos recursos e serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária disponibiliza para a comunidade que cursa Biblioteconomia na UFC bem a sua percepção referente a sua importância para a trajetória acadêmica. Os tipos de melhorias sugeridas perpassam desde um acervo diversificado e atualizado, interação ainda com a BU favorecendo mais a comunicação, até por capacitações de ordem teórica e prática.

Portanto, infere-se que foi possível atingir os objetivos específicos, entendendo a utilização dos recursos e serviços da Biblioteca Universitária e adquirindo a impressão dos alunos de Biblioteconomia da contribuição da BU para o crescimento na profissional na vida acadêmica. Diante disso, é crucial compreender que a Biblioteca Universitária existe para suprir as necessidades da comunidade acadêmica e se molda a partir das tendências tecnológicas e sociais que surgem na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AMANTE, Maria João. Bibliotecas universitárias: conhecer para valorizar. 2010. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/1907>. Acesso em: 01 dez. de 2025.
- ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012. 312 p. ISBN 978-85-85637-47-7.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. ISBN 9788562938047 (broch.).
- BARRETO, Matheus Alves. Interdisciplinaridade na formação dos professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. 2018. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, CE, 2018 Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42446>. Acesso em: 15 nov de 2025.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.861, de 14 abril 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 30 Jun. de 2025.
- CAVALCANTE, Ana Jaqueline. **A contribuição das Bibliotecas Universitárias para o processo de aprendizagem dos usuários**. Fortaleza: UFC. 2025, 28 p. Acesso em: 30 set. de 2025.
- DUARTE, E. N. N.; *et al.* A biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 06., 2005. **Anais** [...] VI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/173908>. Acesso em 29 nov. 2025.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. A information literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado) –USP, São Paulo, 2001. Disponível em: [https://cmappublic.ihmc.us/rid=1KR7VCSQX-236FRSG-5T42/DUDZIAK\(2001\)-Dudziak2.pdf](https://cmappublic.ihmc.us/rid=1KR7VCSQX-236FRSG-5T42/DUDZIAK(2001)-Dudziak2.pdf). Acesso em: 30 jun. 2025
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Acesso em: 20 out. de 2025.
- GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, v. 31, p. 44-51, 2002. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ci/a/ZZc85cvvhRLxvPPp9wSCMvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. de 2025

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em: 06 nov. 2025.

GUERRA, Maria Áurea Montenegro Albuquerque. A contribuição da Biblioteca Universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Superior. 2019. 226f. Tese (Doutorado em)-Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019. Disponível em: [Repositório Institucional UFC: A contribuição da Biblioteca Universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Superior](#). Acesso em: 30 set. de 2025.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas Universitárias como espaços de aprendizagem. BIBLOS - **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 51–72, 2017. DOI: 10.14295/biblos.v31i1.6509. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 20 jun. de 2025.

LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupos de foco. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 148 p. ISBN 85-87258-56-7.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2006. xii, 259 p. ISBN 85-856-3729-3.

PÉREZ RODRÍGUEZ, Yudit; MILANÉS GUIADO, Yusnelkis. La biblioteca universitaria: reflexiones desde una perspectiva actual. **Acimed**, v. 18, n. 3, p. 0-0, 2008. Disponível em: http://www.scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1024-94352008000900004. Acesso em: 29 nov. de 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. Disponível em: <https://pergamum.ufc.br/pergamumweb/vinculos/000011/00001120.pdf>. Acesso em: 28 out. de 2025.

PINHEIRO, Liliane Vieira; CAFÉ, Ligia Maria Arruda; DA SILVA, Edna Lucia. As bibliotecas universitárias e os desafios da pós-modernidade. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 152–176, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245243.152-176. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75042>. Acesso em: 20 out. de 2025.



RIBEIRO, Gerlaine Marinotte; CHAGAS, Ricardo de Lima; PINTO, Sabrine Lino. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. **Akropólis**, Umuarama, v. 15, n. 1-2, p. 29-36, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1413>. Acesso em: 30 jun. de 2025.

SANTA ANNA, J. A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da biblioteca híbrida <p> University library in the present: from labyrinth to the crossroads in search of hybrid library. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 6–18, 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/982>. Acesso em: 20 out. de 2025.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 21, p. 173-193, 2016. Disponível em: [Vista do As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável](#). Acesso em: 30 jun. de 2025

SILVA, Chirley C. M., et al. Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, p. 134-140, 2004. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/403>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. xi, 159 p. ISBN 978-85-224-5573-7. Acesso em: 05 dez de 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324>. Acesso em: 30 out. de 2025.